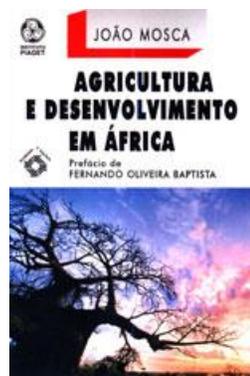


# AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO EM ÁFRICA

João Mosca

Instituto Piaget, Lisboa 2008

ISBN: 978-972-771-963-1



---

Apresentação por  
**António A. da Silva Francisco**<sup>1</sup>

---

O Prof. João Mosca é um daqueles autores que escreve um livro mais depressa do que muitos dos leitores comuns o conseguem ler. Há um mês atrás, quando me convidou para apresentar o seu último livro, inicialmente pensei que fosse o livro que publicou em 2005: *Economia de Moçambique: Século XX*. Afinal, era um novo, acabadinho de ser publicado. Um mês depois do convite, será ainda este o seu último livro?

Ao fazer este reparo, permitam-me clarificar o seguinte. Não o faço por ironia. Pelo contrário, é com admiração e simpatia que olho para a capacidade intelectual deste autor, bem como a sua disciplina, sentido de concretização e partilha de projectos temáticos com um vasto público, através de sucessivas obras sobre temas actuais do desenvolvimento em Moçambique e África.

Nos últimos 10 anos, Mosca publicou cerca de 80 trabalhos individuais, incluindo artigos académicos, trabalhos de pesquisa, textos pedagógicos e reflexões críticas. Simultaneamente, publicou praticamente um livro por ano. Destaco alguns títulos: *A experiência "socialista" moçambicana (1975-1986) em 1999*; *Encruzilhadas de África. Ênfase para os PALOP (2002)*; *SOS África (2004)*; *Economia de Moçambique, Século XX (2005)*; e *Economia dos PALOP (2006)*. Num domínio diferente da economia e desenvolvimento, ainda que não tenha lido o livro de poemas que publicou em 2000, intitulado *Vou-me embora ficando*, pelo título imagino que o seu conteúdo reflecta outra parte da criatividade intelectual de Mosca; a parte que não aparece explicitamente nos seus trabalhos de investigação científica. Embora tenha vivido fora de Moçambique, durante uma década e meia, parte do seu Eu parece nunca de cá ter saído. O testemunho disso são precisamente os trabalhos de pesquisa que tem realizado sobre o desenvolvimento em Moçambique. E nisto encontrei uma ironia. A parte dele que aqui sempre ficou foi mais teimosa do que a parte que tinha emigrado; tão teimosa que acabou por vencer e forçar o Mosca emigrante a retornar ao seu país. No início do corrente ano João Mosca rendeu-se às evidências e reunificou-se com a parte do ser que aqui tinha deixado, voltando a viver em Moçambique.

Este livro, hoje lançado, intitulado *Agricultura e Desenvolvimento em África*, tem cerca de 170 páginas. Mas não é por ser um texto relativamente pequeno que se pode dizer que se lê num único folgo. Apesar da sua prosa simples e de fácil leitura, este texto contém uma forte carga histórica. Para quem tenha vivido pessoalmente parte dos períodos históricos mencionados pelo autor, como foi o meu caso, facilmente a leitura deste trabalho desperta recordações que se entrecruzam com as vivências pessoais do autor. E isto torna a leitura mais lenta e meditativa.

---

<sup>1</sup> Professor Associado da Faculdade de Economia da Universidade Eduardo Mondlane e Director de Investigação do Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE). Texto da apresentação lida no acto de lançamento do livro, a 23 de Setembro de 2008, por ocasião do *Seminário sobre a Economia de Sofala*, Universidade Jean Piaget de Moçambique, Beira (Inhamitua), 23 e 24 de Setembro de 2008.

Além disso, mesmo que o leitor não tenha vivido pessoalmente alguns dos acontecimentos mencionados no livro, o texto possui também uma forte carga lógica. A forma elegante e elaborada como o autor conseguiu articular a lógica e a história, fez-me lembrar um comentário de Friedrich Engels, exactamente sobre a relação entre estas duas abordagens. Não tive tempo de procurar a citação exacta, mas recordo bem a essência da distinção entre história e lógica, feita por aquele grande amigo e colaborador de Karl Marx. Engels dizia que a lógica não é nada mais do que a história despida de detalhes, episódios e acontecimentos anedóticos. Nesse sentido, Mosca oferece-nos neste livro um percurso histórico contado num estilo lógico simples, bem elaborado mas bastante concentrado.

Tal como o título sugere, esta obra analisa o papel da agricultura no desenvolvimento em África. É um tema que, em Moçambique, tem perseguido o quotidiano da maioria dos moçambicanos e a retórica de muitos dos discursos dos políticos. Uma das expressões mais emblemáticas no discurso político oficial moçambicano tem sido a famosa palavra de ordem: “A agricultura como base do desenvolvimento e a indústria como seu factor dinamizador”.

Como muitas outras palavras de ordem, esta também é uma frase bonita e soa bem aos nossos ouvidos. Na prática, todavia, grande parte das elites moçambicanas influentes pouca importância prestam realmente à tão apregoada agricultura como base do desenvolvimento. Elas têm-se revelado mais preocupadas em afirmar uma qualquer urbanidade, por mais tosca que seja, do que propriamente superar o empobrecimento da ruralidade moçambicana. Não é por acaso que o Poeta-mor de Moçambique, José Craveirinha, dedicou um poema ao neo-moçambicano.<sup>2</sup> É um poema pequeno; vale a pena recordá-lo:

Hoje um neo-moçambicano  
Não passa de um ignaro subterrâneo  
Da nossa moçambicana incivilidade

Hesitação  
Entre ser pior ou péssimo  
Da nossa extemporânea  
Filosofia de quem sabe pouco  
E julga escamotear no descarro  
A urbanidade que lhe escasseia

Daí que eu e o meu amigo  
Sitói de pixotas em punho  
Desarborizamos a mijo as artérias  
Da cidade.

Apesar deste livro não se circunscrever a Moçambique, as reflexões e análises que oferece, proporcionam uma boa oportunidade para pensarmos de forma crítica no papel real e efectivo que se espera da agricultura no presente e futuro desenvolvimento de África. Concordemos ou não com o autor, o mais útil neste livro não é qualquer modelo para uma concordância ou consenso. A sua importância reside na oportunidade que oferece para uma reflexão e debate crítico sobre um tema tão importante para África, como é a situação, perspectivas e desafios da sua agricultura.

Após uma breve Introdução, o livro encontra-se estruturado em quatro capítulos principais. Da Introdução retenho a preocupação e convite do autor à reflexão crítica sobre os modelos e estratégias que integram a dicotomia entre os factores internos e externos à realidade agrícola e rural de África. As realidades rurais africanas, escreve o autor,

“... já não possuem características apenas das sociedades tradicionais, mas igualmente, a penetração colonial, não tornou dominantes os padrões económicos e

---

<sup>2</sup> In Naguib. 2008. “Boletim da República”, *Não Matem a Cultura. Não Matem o Craveirinha*, Spectrum Graphics Limitada, Maputo p. 63.

culturais externos. As sociedades rurais não são sequer uma síntese das civilizações encontradas. São uma mescla de elementos de diversas culturas, formas de organização, sistemas de produção, padrões de consumo, religiões, mecanismos de reprodução económica e social, etc. Por ser uma mistura sem criação de elementos de identidade estabilizados, mais difícil se torna definir estratégias de desenvolvimento” (pp. 17-18).

O primeiro capítulo, intitulado *Transformação do Campesinato*, começa por delimitar as opções conceptuais de alguns termos utilizados ao longo do livro, tais como: meio rural versus urbano, campesinato e classes sociais, tradicional e moderno. Apresenta os processos de penetração do capital no meio rural e as formas de resistência e integração política, social, cultural e económica. Aponta as formas e mecanismos de transformação dos pequenos agricultores e dos sistemas de produção, como resultado da penetração de civilizações e sistemas económicos distintos. Considera que foi sobretudo a colonização que induziu e fomentou a mobilidade e diferenciação social no meio rural africano.

O Capítulo 2, intitulado *Agricultura e Desenvolvimento*, expõe as diferentes estratégias sobre o papel da agricultura no desenvolvimento e as respectivas formas de aplicação. Em particular, procura uma justificação para o facto da maioria dos governos ressaltarem a importância do sector agrário e do meio rural, mas na prática actuarem geralmente em sentido contrário. Comenta sobre os diferentes tipos de produtores rurais e as funcionalidades entre si no desenvolvimento. Resume as políticas agrárias e de desenvolvimento rural, incluindo as experiências ‘socialistas’ e o papel reservado às agriculturas nas reformas económicas e nos programas de ajustamento estrutural. Aborda ainda questões que o autor considera particularmente importantes, nomeadamente: a tecnologia, a extensão rural, a formação, o papel do Estado e a globalização.

O Capítulo 3, intitulado *Mercados e Preços Agrícolas*, centra-se na questão dos mercados e dos preços agrícolas. O autor procura demonstrar que as políticas económicas nem sempre beneficiam a agricultura, e quando as beneficiam, tal acontece através sobretudo das grandes plantações e produtores de bens exportáveis. Segundo o autor, as políticas de desenvolvimento são enviesadas ou fortemente favoráveis ao urbano.

Finalmente, o Capítulo 4 intitula-se *Agricultura, Ajuda Alimentar e Cooperação*. Discute os efeitos da ajuda alimentar sobre a produção, o papel das ONGs e critica o tipo de cooperação prevalecente no quadro geral das relações externas e sobre as formas de implementação de projectos no meio rural.

Com esta apresentação não pretendo ir além do que geralmente se espera de uma apresentação de um livro, excepto num aspecto. Convido os presentes a que leiam o livro com atenção, sentido crítico e que compartilhem vossas opiniões e ideias publicamente. Eu próprio espero, numa próxima oportunidade, voltar a este livro para debater melhor alguns dos assuntos nele aflorados superficialmente. Os temas abordados pelo autor valem por si, tanto pela relevância do seu conteúdo como pela actualidade e complexidade dos assuntos debatidos. As ideias expressas neste livro merecem ser confrontadas com algumas outras do mesmo autor, elaboradas de forma mais ou menos extensiva em obras anteriores, nomeadamente no seu livro mais abrangente: *Economia de Moçambique: Século XX*.

Termino estas notas com apenas dois pequenos pontos adicionais.

Agradeço ao autor a honra que me deu em apresentar a sua recente obra, que imagino não será a última. Visto que João Mosca passou a viver com mais regularidade em Moçambique, desejo que a sua produção intelectual continue tão rica e regular como no período em que *foi embora, ficando*.

António A da Silva Francisco  
Beira 23.09.2008